

Resenha Bibliográfica I

Josué Pereira da Silva

Professor de Sociologia -IFCH/UNICAMP

RODRIGUES, Iram Jácome. *Sindicalismo e Política. A trajetória da CUT. São Paulo: Scritta/FAPESP, 1997.*

Como está indicado no título, o livro trata da relação entre sindicalismo e política a partir de uma reconstrução da história da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Com isso, o livro é ao mesmo tempo uma história da mencionada central sindical e uma contribuição para o debate sobre o processo de democratização no Brasil.

Para reconstruir a trajetória da CUT, Iram Rodrigues baseia-se numa gama variada de fontes, que inclui, além da literatura especializada, estatísticas, entrevistas e os documentos dos quatro congressos da central sindical. É desse conjunto de fontes que o autor extrai também as informações que lhe permitem não só identificar os principais temas que são discutidos ao longo dos quatro capítulos do livro, mas também as principais correntes políticas existentes no interior da CUT.

A CUT foi fundada em 1983. Nos primeiros dez anos de sua existência, a Central cresceu espetacularmente, chegando, em 1993, a ter em suas fileiras aproximadamente 4,5 milhões de trabalhadores sindicalizados. O impulso inicial para sua formação é, no entanto, anterior a 1983. E, talvez por isso, o autor inicie sua reconstrução histórica em 1978, ano de grandes greves operárias: “*O verdadeiro ponto de inflexão foram as greves por fábrica que, iniciando-se em São Bernardo, em maio de 1978, se estenderam, depois, para o país inteiro.*”(p.88) De fato, as greves operárias daquele ano tornaram-se um marco na história recente do movimento operário e sindical no Brasil e criaram as condições para a reorganização sindical e partidária ocorrida nos anos seguintes.

Deve-se acrescentar, por outro lado, que as principais correntes políticas que impulsionaram a organização da CUT no início dos anos 1980 já existiam naquela época e tiveram participação ativa nas greves.

Embora a Central conte com uma variada gama de tendências políticas, sua composição interna pode ser, grosso modo, reduzida a duas grandes correntes, que o autor chama de esquerda contratualista e esquerda socialista. Estas duas correntes políticas, que estão presentes na CUT desde seu início e foram as principais impulsionadoras de sua formação, correspondem, respectivamente, aos grupos denominados **Articulação** (oriunda do sindicalismo de São Bernardo do Campo e Diadema) e **Cut pela base** (herdeira da tradição originada na Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo).

Essa dicotomia na composição política interna da Central parece refletir-se tanto na sua estratégia de atuação, cujo traço principal é a oscilação entre negociação e conflito, quanto na atitude ambígua em relação à democracia.

Mas essas não parecem ser as únicas ambigüidades da política cutista. Há outra talvez mais problemática que as anteriores e que traduz um certo acomodamento à outrora tão criticada estrutura sindical: a política da CUT em relação ao imposto sindical. A prática da Central em relação ao imposto sindical contrasta em muito com a postura crítica que caracterizava o discurso de suas principais correntes políticas no período que antecedeu sua formação. Isto fica claro sobretudo no terceiro capítulo do livro, onde Iram Rodrigues analisa a concepção sindical da Central.

A tese principal defendida pelo autor de *Sindicalismo e Política* aparece já no início do livro quando ele analisa a literatura especializada sobre o ressurgimento do movimento operário no Brasil a partir do final da década de 1970.

Ao examinar essa literatura, Iram Rodrigues identifica três correntes interpretativas: uma que explica esse ressurgimento principalmente como uma decorrência da superexploração da força de trabalho; outra que vê o movimento grevista como uma “*expressão da resistência operária contra o processo de trabalho capitalista*”(p.19); e, por fim, uma terceira vertente que explica o ressurgimento do movimento operário como uma luta em defesa da dignidade.

Nenhuma dessas explicações, no entanto, satisfaz completamente o autor de *Sindicalismo e Política*, que prefere interpretar a emergência do movimento operário e sindical no Brasil a partir do final dos anos 1970 “*como expressão de uma luta mais ampla por direitos de cidadania.*”(p.19) Esta é, na verdade, a hipótese geral que norteia o trabalho de Iram Rodrigues e que o distingue dos tradicionais estudos

sobre o movimento operário e sindical associados às vertentes explicativas acima mencionadas. Partindo dessa hipótese geral, a análise desenvolvida por Iram Rodrigues contribui muito para se entender, entre outras coisas, a dificuldade que a CUT tem para formular uma política sindical clara; uma política que permita diferenciar os interesses especificamente corporativos de seus membros daqueles de natureza geral, que dizem respeito a todos os cidadãos.